

UNIDADE 5

MERCADO, SALÁRIO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

5.1 OBJETIVO GERAL

Apresentar a situação atual da área no que tange aos aspectos de mercado de trabalho, salário e formação profissional.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta unidade, você seja capaz de:

- a) conhecer o mercado de trabalho do bibliotecário no Brasil;
 - b) saber as diferenças salariais entre os vários segmentos de atuação do bibliotecário;
 - c) conhecer a estrutura da formação profissional do bibliotecário, desde a graduação, pós-graduação até a educação continuada.
-

5.3 O TRABALHO DO BIBLIOTECÁRIO

Qualquer pessoa que inicia sua vida em uma determinada área deseja saber se há empregos e qual o valor do salário médio pago aos profissionais que atuam nesse setor.

Mesmo gostando da área e do trabalho, a sobrevivência é algo que está na base das necessidades humanas. Preciso gostar do que faço, mas também preciso sobreviver e isso é muito difícil sem um emprego e sem um salário. Mais ainda: queremos um salário que seja justo, digno e que corresponda adequadamente às atividades que exercemos. Não é assim?

Uma coisa importante que deve ser destacada: o bibliotecário é, na maioria das vezes, um profissional assalariado. Seus empregos são vinculados ao serviço público e ao serviço privado. Mas também pode ser ele autônomo ou ter uma empresa especializada no fazer específico de sua profissão. Há várias experiências de empresas montadas por bibliotecários.



Multimídia

Empresas da área:

- <http://www.bibliotec.com.br/index.php>;
- <http://organizaodebibliotecas.blogspot.com.br/>;
- <http://stoa.usp.br/rudisantos/weblog/69861.html>.

Quer saber um pouco mais? Visite *Bibliotecários que atuam em consultorias* – Valéria Martin Valls, em <http://pt.slideshare.net/monitorfabci/bibliotecrios-que-atuam-em>.

5.4 MERCADO DE TRABALHO

Outras pessoas, ao entrar na área, também desejam saber se há segmentos de especialização em que poderão se aprofundar e direcionar seus interesses de estudos, pesquisa e trabalho. Na Biblioteconomia, há vários desses segmentos. Você pode, por exemplo, escolher (ou desejar) atuar em tipos de bibliotecas como os apresentados na figura a seguir.

Figura 20 - Variedade de tipos de bibliotecas em que o bibliotecário pode atuar



Fonte: Produção do próprio autor

Você também pode escolher (ou desejar) atuar em setores dentro desses espaços:

Figura 21 - Opções dentro de setores de atuação em bibliotecas ou centros de informação



Fonte: Produção do próprio autor

Há espaços de atuação:

- a) setor público;
- b) setor privado;
- c) autônomo.

Neles, é possível atuar como: mantenedor, dono, diretor, chefe, coordenador, supervisor, técnico especializado, técnico, estagiário, outros.

Escrevi anteriormente “escolher (ou desejar) atuar”, pois nem sempre podemos atuar no local, setor ou segmento que gostaríamos. O mercado determina as vagas disponíveis e nos adequamos a elas. Isso não significa que somos totalmente dependentes do que é oferecido pelo mercado apenas. Devemos insistir em nossos interesses e buscar atuar nos espaços que gostamos ou com os quais mais nos identificamos. É preciso cuidado, no entanto, para não imaginar que não gostamos de determinados trabalhos, sem ao menos ter um mínimo de experiência, contato ou relação com ele.

Uma ex-aluna minha – que também foi minha orientanda de Iniciação Científica e no TCC – sempre dizia que, entre os espaços possíveis, aquele que lidava com crianças era o que ela menos desejava. “Não gosto de trabalhar com crianças”, dizia. Ao deixar a faculdade, depois de formada, mudou de cidade e de imediato conseguiu um emprego. Ela me escreveu contando o fato. O emprego era em uma escola para trabalhar... com crianças. “Encontrei um emprego muito rápido e fiquei contente com isso. E mais: estou adorando trabalhar com crianças.” Não só ela estava surpresa com o fato, mas também eu e todos os seus colegas da faculdade.

Outra egressa da faculdade em que lecionei desejava trabalhar em uma biblioteca de Medicina ou Engenharia. Logo depois de formada, a vaga que conseguiu foi em uma biblioteca de Direito. Em seu trabalho lidava com legislação, jurisprudência, enfim, informação jurídica. “Nunca pensei que o universo informacional da área de Direito fosse tão fascinante”, escreveu ela para amigos e professores.

O mercado de trabalho para os profissionais da área tem determinadas **concentrações**, ou seja, para alguns segmentos as regiões brasileiras são melhores ou piores. Por exemplo: para atuar em bibliotecas especializadas ou centros de documentação e informação, a região Sudeste oferece as melhores oportunidades e **concentra** a maioria das ofertas de trabalho. O mesmo se dá em relação a bibliotecas universitárias.

O trabalho no setor público é ofertado em todo o país de maneira quase idêntica. Haverá emprego em bibliotecas públicas e bibliotecas escolares, independente do tamanho da cidade. Populosas ou não, as cidades possuem escolas e precisam de bibliotecas escolares. O mesmo pode ser dito sobre bibliotecas públicas. Infelizmente, no Brasil ainda há falta desse tipo de biblioteca, mas esforços estão sendo realizados para que se corrija essa situação, como veremos em outro tópico ainda nesta unidade.

Em cidades maiores, o número de ofertas de emprego em bibliotecas universitárias é, sem dúvida, maior. Quem deseja trabalhar como bibliotecário em faculdades ou universidades terá que se deslocar para cidades maiores, onde tais instituições existem. O mesmo se dá para os que sonham em atuar em grandes empresas, nas bibliotecas especializadas e nos centros de documentação e informação.



Uma característica dos espaços de atuação do bibliotecário deve ser lembrada: eles são **atomizados**.

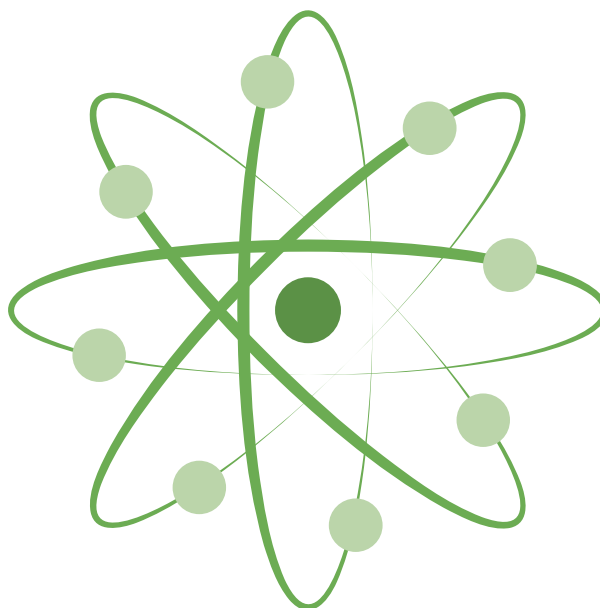
Vamos explicar bem isso: os locais onde o bibliotecário irá trabalhar são constituídos de um único ou um pequeno número de profissionais. Quase sempre o bibliotecário trabalha sozinho, com o apoio de auxiliares. Entre os auxiliares, além dos que atuam com limpeza, manutenção, auxiliares administrativos, etc., também constam, em alguns casos, os técnicos em Biblioteca e estagiários de Biblioteconomia ou de outras áreas correlatas. Quando a instituição está localizada em uma cidade pequena, dificilmente a biblioteca poderá contar com estagiários da área de Biblioteconomia ou de outras áreas. Ou seja, o bibliotecário trabalha quase sempre sem outros profissionais da área.

Lógico que ele poderá se valer da contribuição de outros profissionais que atuam em outros espaços, mas a relação com eles será feita por telefone, computadores, encontros em eventos, etc. Algumas bibliotecas possuem um número grande bibliotecários atuando juntos, mas são elas em número muito pequeno. É o caso de bibliotecas centrais de universidades ou de grandes bibliotecas públicas. A *Biblioteca Nacional*, localizada no Rio de Janeiro, por exemplo, possui muitos bibliotecários em seu quadro de funcionários.

Foi por esse motivo que eu disse anteriormente que o mercado da área é **atomizado**. Como um átomo – que possui elétrons e prótons circulando em torno de um núcleo –, assim também podemos representar os espaços em que o bibliotecário atua, embora sem definir claramente o que seria o núcleo central (talvez cada bibliotecário seja esse núcleo).

Contando com um único bibliotecário na estrutura funcional da empresa, ele, bibliotecário, ocupará o cargo de coordenador das atividades específicas da área. Não terá muitos cargos por galgar, a não ser que construa a necessidade de ampliação dos trabalhos do espaço que chefia.

Figura 22 - Átomo: forma com a qual representamos os espaços de atuação do bibliotecário



Fonte: Pixabay¹⁹

¹⁹ PIXABAY. Cíer-Free-Vector-Images. Disponível em: <https://pixabay.com/en/atom-neutron-nucleus-proton-30442/>. Acesso em: 18 dez. 2018.



5.4.1 Atividade

Vamos fazer uma atividade diferente: através dela você começará a – caso ainda não tenha tentado – pesquisar lugares em que tenha interesse de trabalhar. Se já decidiu no que irá trabalhar, veja se fez esse caminho. Será no mínimo divertido ver essa informação mais tarde, ao terminar o curso ou quando já estiver empregado e puder lembrar como você pensava e as experiências que o foram levando a tomar outros rumos.

Primeiro passo: Em qual tipo de espaço você gostaria de trabalhar?

- Público Privado Autônomo

- Biblioteca pública (municipal, estadual, federal)
- Biblioteca universitária
- Biblioteca escolar
- Biblioteca especializada ou centros de informação
- Bibliotecas alternativas
- Outros locais. Diga quais.

Segundo passo: É importante determinar se deseja estar próximo de onde mora ou se não importa a distância. Diante dessa determinação, busque os espaços que listou e veja as opções existentes. Você pode listá-las.

Terceiro passo: Visite o(s) local(is), veja se conhece pessoas que trabalham lá para que lhe contem como funciona, entenda em qual setor você se adequaria melhor. Caso não conheça ninguém, procure grupos nas redes sociais, siga pessoas da área que sejam referência. Assim você começará a descobrir aquilo que mais lhe interessa e o que o motiva a buscar uma oportunidade para participar daquele espaço. Anote suas descobertas.

Quarto passo: Vá à luta! Busque a sua vaga, aperfeiçoe seu currículo e mãos à obra!

5.5 SALÁRIO

Este é um tema que desperta nosso interesse.

Quanto vou ganhar trabalhando na área?

Eis uma pergunta difícil de ser respondida.

Todos os profissionais da área, assim como eu, entendem que nosso salário deve ser o maior possível. Devemos ganhar bem e disso não abrimos mão. Mas, infelizmente, as coisas não são como gostaríamos.

Vamos entender melhor isso.

Quando não está atuando em empresa própria, o bibliotecário é assalariado e trabalha em instituições cujo objeto de interesse não é a Biblioteconomia. Melhor dizendo: a biblioteca está inserida em uma instituição que lida com outro assunto, diferente da Biblioteconomia.

Trabalhando em uma biblioteca escolar, o bibliotecário atua em uma escola que tem como maior interesse a educação. O objeto e interesse principal do bibliotecário, assim, é a educação e seus fazeres são voltados para a informação educacional.

Em uma biblioteca universitária, a exemplo da biblioteca escolar, também é ela subordinada a uma escola (no caso, uma faculdade ou universidade) que, por sua vez, também tem seu interesse principal na educação. O fazer do bibliotecário na biblioteca universitária está direcionado para a informação educacional e para informações relativas às áreas dos cursos ofertados pela faculdade ou universidade mantenedora.

Já em uma biblioteca pública, sendo ela vinculada ao Estado (em âmbito federal, estadual ou municipal), o bibliotecário trabalhará norteado pelas necessidades informacionais da comunidade a que atenderá. Sua matéria-prima será a informação pública, social ou as informações que atendam a interesses específicos da comunidade. É o caso, por exemplo, de uma biblioteca em braille, especializada em atender deficientes visuais.

Em bibliotecas especializadas ou centros de documentação e informação, a instituição mantenedora tem interesses em pesquisas ou na produção de determinadas mercadorias. Essas bibliotecas e centros podem também estar ligados a empresas de serviços, comércio, etc. Nesse caso, os objetivos das bibliotecas estão atrelados aos da instituição.

Figura 23 - Você como bibliotecário trabalhará em uma biblioteca e ela terá seus objetivos atrelados à empresa ou à instituição em que está inserida



Fonte: Free Stock Photos²⁰

²⁰ FREE STOCK PHOTOS. Kevi-shine. Disponível em: <http://www.freestockphotos.biz/stockphoto/17737>. Acesso em: 18 dez. 2018.

Não há bibliotecas ou espaços de atuação do bibliotecário cujo objetivo primordial e único é a Biblioteconomia (desde que, não vamos nos esquecer, não seja uma empresa da área específica da Biblioteconomia). Estamos sempre subordinados a outras áreas.

Em alguns países do mundo, o curso de Biblioteconomia é oferecido apenas no nível de pós-graduação. Entendem tais países que a pessoa deve se formar em uma área e só depois se especializar em Biblioteconomia. Os profissionais formados dentro dessa concepção são “bibliotecários especializados em...”. Por exemplo: uma pessoa faz o curso de História e depois um curso de pós-graduação em Biblioteconomia. Ele será um bibliotecário especializado em História. Ou ele pode fazer um curso de graduação em Medicina e se tornar, com uma pós-graduação em Biblioteconomia, um bibliotecário especializado em Medicina. O mesmo se dá com graduações em Direito (bibliotecário especializado em Direito), em Engenharia (bibliotecário especializado em Engenharia) e assim por diante.

No Brasil, isso não é possível, pois a estrutura profissional, como vimos em outra unidade, não permite. O exercício de uma profissão só é aceito pelo Estado, em áreas de nível universitário e reconhecidas no âmbito do *Congresso Nacional*, para os que cursaram uma graduação e obtiveram um diploma.

Tendo interesse, você poderá fazer um curso de pós-graduação em áreas específicas, mas não poderá exercer a profissão vinculada àquela área. Por exemplo: uma pessoa formada em Ciências Sociais ou Pedagogia poderá cursar um mestrado ou doutorado em Biblioteconomia (ou em Ciência da Informação), mas não poderá exercer a profissão de bibliotecário. Ela poderá atuar no âmbito da pesquisa ou da docência, mas não no espaço privativo dos que fizeram uma graduação em Biblioteconomia.

Retomando o que dizíamos antes da necessária explicação anterior, devemos ter claro que nós não trabalhamos em espaços em que a Biblioteconomia é o interesse último. Sendo assim, o salário pago ao profissional bibliotecário é dependente e vinculado ao salário pago para o profissional da profissão majoritária do local onde trabalha. Em outras palavras: em uma escola, o salário que servirá de parâmetro para os outros salários será o do professor. Com algumas exceções, apenas os cargos de chefia ou diretoria são maiores do que a média recebida pelos professores. Nesse caso, o bibliotecário que atua em biblioteca escolar terá seu salário atrelado à remuneração recebida pelos professores daquela escola. Se os salários dos professores forem baixos, os dos bibliotecários também o serão. Ao contrário, se atuar em uma escola em que os professores têm bons salários, o bibliotecário também ganhará bem. Isso vale para todos os espaços de atuação do bibliotecário. Empresas da área de tecnologia, por exemplo, tendem a remunerar bem seus profissionais. Os bibliotecários que atuam nesse meio também recebem bons salários. De maneira idêntica, temos os segmentos de consultoria, grandes empresas de engenharia, escritórios de advocacia e outros.

Nos espaços públicos, entre os vários Poderes, o Executivo é o que oferece os menores salários. Em contraposição a ele, os Poderes Legislativo e Judiciário oferecem ótimas remunerações. Para atuar no setor público (não sendo a partir de empresas terceirizadas ou determinados cargos comissionados), você precisa, necessariamente, prestar um concurso público. E ser aprovado, claro. Essa é uma exigência da legislação que rege



os Recursos Humanos do setor público. Portanto, se você deseja atuar no setor público, seja no Poder Executivo, seja no Poder Legislativo, ou seja no Poder Judiciário, comece a se preparar desde já. Faça uma ótima graduação, dedique-se ao cumprimento das tarefas e atividades propostas, faça leituras adicionais; em suma, seja um aluno aplicado e interessado. Após o curso, lembre-se que a educação continuada é uma exigência e uma necessidade para todos os que desejam se tornar ótimos profissionais. E, o mais importante, poder retribuir para a sociedade a confiança que ela está depositando em você, em seu trabalho. Esse é o nosso maior compromisso ético.

A partir do exposto, acho que ficou claro que não há uma média do salário pago ao bibliotecário. O salário sempre será dependente do local onde o bibliotecário irá trabalhar, da área de atuação da empresa e, com toda a certeza, do lugar dentro da instituição em que exercerá sua função.

Além da nossa competência, da busca pelo aperfeiçoamento e pela atualização, o compromisso com nossa área e com o público a quem prestamos serviço, infelizmente, no mercado de trabalho, de qualquer área, também há a sorte, o acaso, o momento, o lugar, etc. Conseguimos um determinado emprego pelo fato, entre outros, de estarmos no lugar certo, na hora certa. Um amigo nos avisa de uma vaga que teve pouca procura (talvez porque não tenha sido bem divulgada), apresentamos nosso interesse em preenchê-la e, também por isso, somos contratados. Há muito do acaso nessa situação.

Figura 24 - Além da manutenção do bom preparo durante a carreira, é importante ter uma boa rede de contatos e saber na hora certa onde deixar seu currículo atualizado



Fonte: *Free Stock Photos*²¹

O mesmo se dá, por exemplo, quando nos inscrevemos nessas empresas que fazem a ponte entre os interessados por empregos e as empresas que os possuem. No mesmo dia da inscrição já nos enviam o nome de uma instituição que possui vaga na nossa especialidade. Vamos até lá no dia seguinte e saímos do Recursos Humanos (RH) com a

²¹ FREE STOCK PHOTOS. Johnny Magnusson. Disponível em: <http://www.freestockphotos.biz/stockphoto/1720>. Acesso em: 18 dez. 2018.

vaga debaixo do braço. E para começar no outro dia. Podemos descartar a sorte nesse caso?

O outro lado também existe: as inscrições para a vaga em um emprego dos nossos sonhos, quando ficamos sabendo, já haviam se encerrado, um ou dois dias antes. Infelizmente, lemos a notícia em um momento errado.

Tudo isso acontece no mercado de trabalho.

Os salários pagos em cidades pequenas tendem a ser menores do que os pagos em cidades maiores. Isso ocorre mesmo que as funções exercidas sejam as mesmas.

Outra coisa importante: os salários pagos em cidades menores valem mais do que os pagos em cidades maiores. Isso se dá, basicamente, pela diferença de custo de vida entre elas. Por exemplo: um salário de R\$ 2.000,00 pago para um funcionário em uma cidade pequena pode ser igual ou valer mais do que um salário de R\$ 4.000,00, para o mesmo cargo, pago para um funcionário em uma cidade como São Paulo.

Ainda hoje há diferenças entre os salários pagos para o exercício das mesmas atividades entre homens e mulheres. Sendo contra essa situação, apenas constato aqui esse fato preconceituoso. Embora essas diferenças venham diminuindo ao longo do tempo, sua permanência, além de frustrante, aponta para transformações pelas quais o mundo ainda precisa passar.

Os sindicatos têm a prerrogativa de reivindicar a instituição de um piso salarial para as categorias de trabalhadores. Já falamos disso em outra unidade, mas vale lembrar que esse piso tem a abrangência da região abarcada pelo sindicato que o pleiteia.

Hoje é muito difícil a aprovação de um **piso nacional** para qualquer profissão. Aquelas que já possuem esse piso continuam com ele validado. Para novos pedidos, imensas são as dificuldades para deferi-los.



Multimídia

No Brasil, dois estados possuem piso salarial para o bibliotecário (estou escrevendo isto em janeiro de 2015 – claro que algumas coisas podem ter mudado depois disso).

Acesse os *links* a seguir e veja não só os salários como outros benefícios conseguidos pelos sindicatos nos **acórdãos** (lembra-se do que é isso? Se não, volte à unidade sobre o *Movimento Associativo Bibliotecário Brasileiro*, item “Sindicatos”).

Piso salarial para o bibliotecário do estado de São Paulo

Acesse o site do SINBIESP: <http://www.sinbiesp.org.br>.

ou, para o piso salarial direto:

<http://www.sinbiesp.org.br/index.php/noticias/132-remunera-caopiso-salarial>.

Veja pleitos que entraram na pauta de reivindicações do ano de 2014 (setembro). Entre eles, período de aviso prévio, início de férias, creche, período de amamentação, vale-refeição, vale-



transporte, assistência médica, garantia de emprego, etc. Além de reivindicações mais recentes, busque pelo item “Reivindicações” em: <http://www.sinbiesp.org.br/index.php/noticias>.

Outro sindicato que determinou piso salarial para o bibliotecário é o Sindicato dos Bibliotecários no Estado do Paraná – acesse seu site: <http://www.sindib.pr.gov.br>.

O SINDIB tem dois acordos com dois sindicatos patronais diferentes. Os pisos, assim, também são diferentes.

Acesse os pisos salariais com links diretos:

- http://www.sindib.pr.gov.br/arquivos/File/2014_2015.pdf;
- http://www.sindib.pr.gov.br/arquivos/File/sinepe2014_2015.pdf.

Nos mesmos links anteriores você poderá conhecer as reivindicações apresentadas pelo SINDIB em 2014.

Alguns sites da área divulgam vagas para bibliotecários (algumas dessas vagas também veiculam os salários oferecidos). Para conhecer a oferta de empregos e salários, acesse os links do boxe a seguir. São apenas alguns exemplos de sites que oferecem esse tipo de trabalho. Você também pode participar de listas de discussão da área, as quais, entre outras informações, divulgam ofertas de emprego.



Multimídia

Aqui você encontra ofertas de vagas para bibliotecários, auxiliares, técnicos e estagiários: <http://www.bibliovagas.com.br/>.

O site a seguir possui espaços separados para veicular vagas dirigidas a bibliotecários e a estagiários, auxiliares e técnicos. Tem, ainda, uma outra área específica para salários. A partir dele você poderá ter uma ideia dos salários oferecidos no momento, além de uma série histórica deles. Como a atualização do site ocorre semanalmente, você o terá como fonte para conhecer como está o mercado na área. Acesse o site: <http://www.ofaj.com.br>.

Ou acesse o espaço para vagas:

<http://www.ofaj.com.br/mercados.php>.

Vagas para bibliotecários:

http://www.ofaj.com.br/mercados_conteudo.php?cod=0&sub=1.

Vagas para estagiários, técnicos e auxiliares:

http://www.ofaj.com.br/mercados_conteudo.php?cod=0&sub=2.

Salários:

http://www.ofaj.com.br/mercados_conteudo.php?cod=0&sub=3.



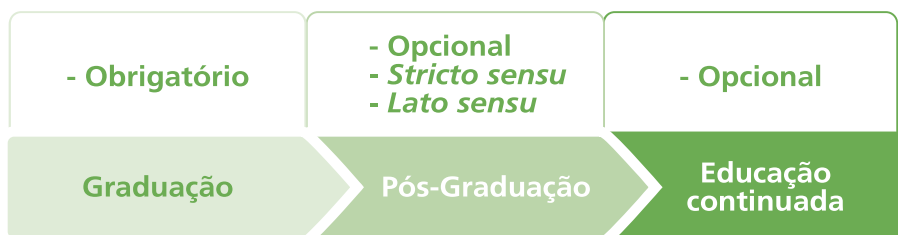
5.5.1 Atividade

Com base no que já começou a pesquisar sobre suas áreas de interesse, pesquise qual é o salário em vigor atualmente. Verifique se há oportunidades melhores em outros estados e o que precisa fazer durante a sua formação durante a graduação e depois para conquistar o cargo desejado. Se for um cargo público, fique atento aos editais e provas. É importante ficar atento à sazonalidade desses eventos e saber quais conteúdos são pedidos na prova. Anote suas descobertas.

5.6 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A formação do bibliotecário no Brasil passa por alguns estágios, sendo que um deles, a graduação, por exigência legal, é **obrigatório**. Os outros – a pós-graduação *lato sensu*, a pós-graduação *stricto sensu*, a educação continuada – não são compulsórios, mas devem ser entendidos como tal, uma vez que, como já vimos, uma ótima prática profissional depende do acompanhamento das novidades da área e, portanto, da educação continuada.

Figura 25 - Estágios da formação do bibliotecário




Fonte: Produção do próprio autor

5.6.1 Graduação

A história da formação de bibliotecários no Brasil inicia-se, formalmente, com a criação do curso da *Biblioteca Nacional* no início do século XX. Com base em concepções europeias da Biblioteconomia, buscava-se formar funcionários para atuar na *Biblioteca Nacional*, localizada no Rio de Janeiro. O curso criado pela *Prefeitura de São Paulo*, na década de 1930, por seu lado, traz para o Brasil concepções americanas da Biblioteconomia. Aberto para interessados, recebeu muitos alunos de outros estados que, depois de formados, retornaram para seus espaços e lá implantaram bibliotecas com as concepções veiculadas e defendidas no curso.





A partir de 1962, a profissão de bibliotecário é reconhecida pelo Estado. A profissão, por ser reconhecida como de curso superior, exige a criação de vários cursos para suprir a demanda por esses profissionais.

No final dos anos 1990 os cursos devem ter como parâmetro as *diretrizes curriculares*, construídas por professores da área.

Os cursos de graduação, hoje, são oferecidos em três, quatro e cinco anos. Qualquer um deles deve ter um mínimo de horas aula, sendo 10% delas destinadas para estágio.

As *diretrizes curriculares* apontam bases mínimas para a formação do bibliotecário, mas são abertas, permitindo que as propostas dos cursos sejam direcionadas para os interesses e necessidades das comunidades às quais os cursos atendem. Assim, considerando as várias regiões brasileiras, e as diferenças que existem entre elas, os cursos podem criar disciplinas ou focos voltados para as características locais, tanto econômicas quanto culturais, educacionais, etc. Um curso existente na cidade de Manaus, que se localiza na região Norte, por exemplo, pode ter sua estrutura voltada para o atendimento das necessidades da região e ser diferente de um curso localizado em Porto Alegre, região Sul do país.

Os cursos de Biblioteconomia (em janeiro de 2015 eram aproximadamente 40) encontram-se majoritariamente inseridos em universidades públicas federais. Há também outros sediados em universidades públicas estaduais, em universidades confessionais (como a *Pontifícia Universidade Católica* – atualmente apenas a da cidade de Campinas possui o curso) e outras universidades ou faculdades particulares. Estas últimas estão localizadas no estado de São Paulo, aliás, estado que concentra um grande número de cursos.

Os cursos vinculados a universidades ou faculdades do setor privado são os oferecidos com duração de três anos. Os demais são ofertados com um mínimo de quatro anos, exceção ao curso noturno da *Universidade de São Paulo* (USP), que tem duração de cinco anos.

Há cursos de graduação em Biblioteconomia oferecidos apenas no período matutino, apenas no período vespertino ou apenas no período noturno. O único curso diferenciado nesse aspecto é o da *Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho* (UNESP), localizada na cidade de Marília, no estado de São Paulo – oferecido no período diurno (manhã e tarde).

Todos esses cursos são oferecidos na modalidade presencial.

Na modalidade educação a distância (EaD), que exige uma parte presencial, com o aluno contatando tutores alocados nas sedes regionais do curso, há a iniciativa da *Universidade de Caxias do Sul*, no estado do Rio Grande do Sul.

Você, neste momento, está participando do curso de graduação em Biblioteconomia, na modalidade EaD, promovido pela *Universidade Aberta do Brasil* (UAB) – e que contou com a iniciativa do CFB e da ABECIN. Esse curso tem como objetivo atender a uma demanda crescente por profissionais da área, não suprida pelos cursos presenciais já existentes.

Outro dado interessante é a mudança na nomenclatura de cursos da área. Até os anos 1980, os cursos eram denominados, em sua maioria, **Biblioteconomia e Documentação**. Em seguida, passaram a ser designados como **Biblioteconomia**. Já vimos que, por lei, os formados recebem o título de bibliotecários. A partir do final dos anos 1990, outras denominações se juntaram à de **Biblioteconomia**: “Gestão da Informa-

ção”, “Ciência da Informação”, “Administração da Informação”, mas, lembre-se, apenas pode exercer a profissão de bibliotecário os que possuem um diploma de bacharel em Biblioteconomia.

5.6.2 Pós-graduação

Os cursos de pós-graduação são oferecidos para aqueles que já possuem um curso superior. São divididos em dois grandes grupos: pós-graduação *lato sensu* e pós-graduação *stricto sensu*.

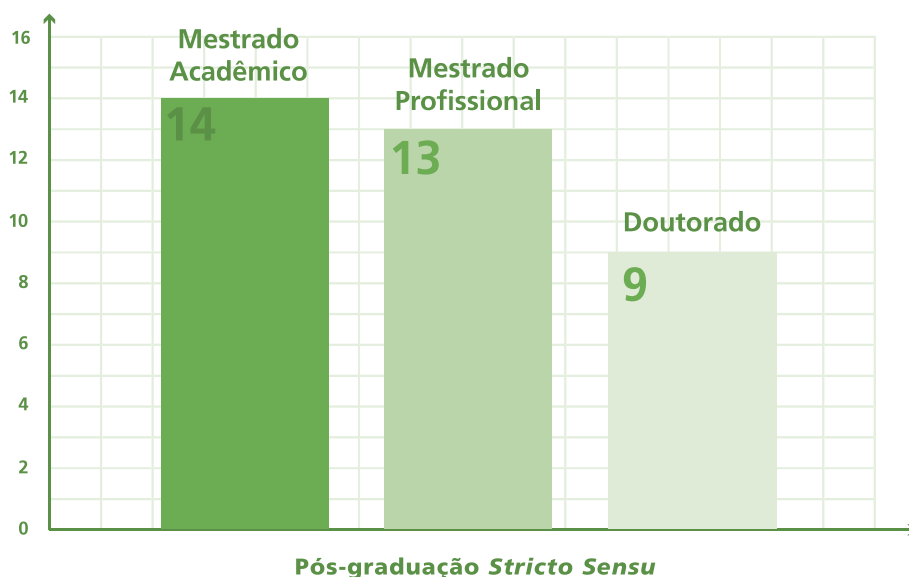
A pós-graduação *lato sensu* é aquela oferecida por instituições educacionais reconhecidas pelo Estado e possuem um mínimo de 360 horas. O nome mais conhecido desse tipo de pós-graduação é *especialização*. Hoje, várias instituições preferem utilizar a expressão **MBA (Master in Business Administration)**. Apesar do nome diferente, os cursos que são assim chamados em nada se diferenciam dos cursos de **especialização**.

Os cursos oferecidos na modalidade pós-graduação *lato sensu*, atendem a demandas específicas por temas ou assuntos. Eles podem ser ofertados por um período e desativados caso a procura diminua ou pesquisas apontem desinteresse dos profissionais pelos temas abordados. Muitos, mesmo sendo oferecidos em universidades públicas, cobram mensalidades dos alunos. Têm duração de um ano a um ano e meio e exigem, em sua maioria, a elaboração de uma monografia final como condição para obter o certificado de conclusão.

Por seu lado, a pós-graduação *stricto sensu* abrange os cursos de mestrado e de doutorado. O mestrado possui duas modalidades: o mestrado acadêmico – tradicional, que visa formar docentes e pesquisadores da área – e o mestrado profissional, voltado para os que estão atuando na área e que pretende melhor preparar esses profissionais para atuar no mercado de trabalho.

Quantificar as pós-graduações *lato sensu* nessa área no Brasil é uma tarefa difícil, pois vários cursos são criados e outros deixam de funcionar a cada ano. Já com relação aos cursos *stricto sensu*, em números de janeiro de 2015, temos:

Figura 26 - Quantitativo de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil até janeiro de 2015



Fonte: Produção do próprio autor

5.6.3 Pesquisa

Nas universidades, em especial aquelas que oferecem cursos de pós-graduação, são desenvolvidas pesquisas por parte dos professores, coordenadas por estes, embora contando com a participação de alunos, tanto de graduação como de pós-graduação, além de profissionais em atuação no mercado de trabalho com o tema pesquisado.

As pesquisas são desenvolvidas dentro de grupos de pesquisa inscritos em base de dados federal específica. Informações sobre esses grupos estão reunidas no *Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico* (CNPq).

Do mesmo modo, dados sobre professores e pesquisadores brasileiros, de todas as áreas do conhecimento humano, são de acesso livre e podem ser localizados também junto ao CNPq em um site chamado de *Plataforma Lattes*.



Multimídia

Você pode conhecer as pesquisas desenvolvidas na área de Ciência da Informação e de Biblioteconomia no Brasil. Basta acessar o link a seguir: <http://lattes.cnpq.br/web/dgp>.

E também pode conhecer o currículo de qualquer professor ou pesquisador da área. Acesse o link a seguir e, no local indicado, digite o nome do professor sobre o qual você deseja ter informações: <http://lattes.cnpq.br/>.

5.6.4 Educação continuada

Em aulas anteriores, estudamos um pouco sobre educação continuada. Vale relembrar que ela pode se oferecida em três grandes grupos formais: cursos, eventos e publicações.

Figura 27 - Grupos formais que compõem a educação continuada



Fonte: Produção do próprio autor

Os cursos são oferecidos por entidades, associações, empresas, faculdades e universidades. De duração pequena ou média (há cursos de 60, 30, 20, 15, 10, 8 horas e até mesmo de 4 horas ou menos), atendem a necessidades específicas. Têm como interesse básico a atualização do profissional em aspectos novos da área de Biblioteconomia, a reciclagem (revisão de conhecimentos adquiridos normalmente no curso de graduação), o preparo para concursos públicos, etc.

Os eventos, como também já analisados, também visam atualizar o profissional nas concepções, propostas, reflexões e estudos novos da área. Existem eventos de interesse mais geral (entre eles o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação – CBBDD), como os de interesse mais específico (exemplo: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias – SNBU). Em boa parte dos eventos, além da programação oficial, com palestrantes convidados, são oferecidos **minicursos** ou eventos paralelos sobre assuntos bem específicos. Alguns também promovem uma feira temática, com estandes de empresas que oferecem produtos que atendem a necessidades da área (maquinário e mobiliário de bibliotecas, *softwares* para gerenciamento do sistema ou de atividades desenvolvidas pelas bibliotecas, empresas que gerenciam assinaturas de revistas especializadas, etc.).

Por último, temos as publicações. São elas publicadas, quase sempre, sob a responsabilidade de cursos da área que oferecem pós-graduação *stricto sensu*. Estão voltadas para a área como um todo ou têm interesse em um segmento específico. A periodicidade com que saem novos fascículos é semestral, embora haja revistas com outras periodicidades. Cada vez com mais intensidade, o formato escolhido para veicular as revistas é o eletrônico. Ainda existem revistas publicadas no formato papel, mas são poucas. As revistas possuem **corpo editorial** e **referees** (avaliadores dos artigos submetidos para publicação).



Multimídia

Vamos conhecer algumas revistas da área. Elas possuem acesso livre e gratuito. Existem várias outras.

Não esqueça: essa é uma forma de atualização importante e necessária para sua educação continuada. E, claro, para a sua graduação.

a) **Biblioteca Escolar em Revista:**

<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/index>;

b) **Brazilian Journal of Information Science:**

<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/index>;

c) **Ciência da Informação:**

<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf>;

d) **BRAPCI:**

www.brapci.inf.br;



- e) **Em Questão:**
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/index>;
- f) **Encontro Bibli:**
<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb>;
- g) **Informação & Informação:**
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/index>;
- h) **Perspectivas em Ciência da Informação:**
<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/index>;
- i) **Ponto de Acesso:**
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/index>;
- j) **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação:**
<http://www.abecin.org.br/revista/index.php/rebecin>;
- k) **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação:**
<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php>;
- l) **Transinformação:**
<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo>.



5.6.5 Atividade

Muitas são as revistas especializadas na área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. O texto de *Murilo Bastos da Cunha* traz uma listagem dessas revistas que possibilitavam, em outubro de 2010, acesso livre e gratuito ao conteúdo delas, embora outras revistas já tenham surgiram depois.

Como atividade, leia o texto indicado no link a seguir: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=553, acesse as revistas e faça um pequeno turismo pelo conteúdo delas, apenas para se familiarizar com esse tipo de publicação.



5.6.6 Atividade

Leia o texto *Blogs da Biblioteconomia: novo potencial para a atualização profissional*, de Murilo Bastos da Cunha (2009), disponível em: http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=480. Mas, atenção, o levantamento realizado pelo autor é de novembro de 2009. Muitos blogs constantes nessa listagem já não existem mais. Outros, por sua vez, surgiram. Essa é a dinâmica do mundo virtual.

RESUMO

Qualquer pessoa interessada em uma área de atividades procura e deve conhecer a realidade dessa área em vários aspectos que irão influenciar sua vida futura. Como funciona o mercado de trabalho, o salário percebido pelo profissional e o ensino formal que propicia uma adequada e contínua formação profissional. No caso da Biblioteconomia, o mercado de trabalho é diferente nas várias regiões do país e, em cada uma dessas regiões, se concentra um determinado tipo de biblioteca ou unidade de informação. O salário também é dependente das áreas e segmentos a que a empresa empregadora está vinculada. Em relação à formação do profissional, no Brasil encontramos a oferta de cursos de graduação em Biblioteconomia – a maioria em universidades federais –, de pós-graduação *lato sensu* (cursos de especialização) e *stricto sensu* (mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado), além de cursos voltados para a educação continuada, normalmente oferecidos e ministrados pelas entidades associativas ou pelos próprios cursos de ensino formal da área. Deve-se destacar também o trabalho de pesquisa desenvolvido por várias das universidades que atuam com a formação profissional do bibliotecário.

